



## Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

**Chanceler**

Dom Dadeus Grings

**Reitor**

Joaquim Clotet

**Vice-Reitor**

Evilázio Teixeira



**Biblioteca Central Irmão José Otão**  
César Augusto Mazzillo – Diretor



**Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural**  
Luiz Antonio de Assis Brasil – Coordenador Geral

**Autoria** José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo  
**Digitalização, Projeto Gráfico e Diagramação** Michelângelo M. M. Viana  
João Vitor Hanna de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1e Qorpo Santo

Ensiqlopédia, ou seis mezes de huma enfermidade : livro nono / José Joaquim de Campos Leão. – Dados Eletrônicos. –

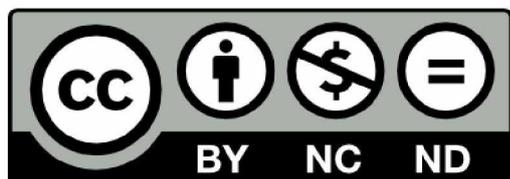
Porto Alegre : Tip. Qorpo Santo, 1877.

38 p.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Teatro Rio-Grandense. I. Título.  
CDD 869.99239

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da BC-PUCRS



**Título da Obra:** Ensiqlopédia: ou seis mezes de huma enfermidade! Volume 9

**Disponível em:** <http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

**Está licenciada sob a licença** [Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/):

**Atribuição; Vedado o uso comercial; Vedada a Criação de Obras Derivadas. 2.5 - Brasil**

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

**PUCRS**

**Campus Central**

Av. Ipiranga, 6681 - prédio 16 - CEP 90619-900

Porto Alegre - RS - Brasil

Fone: +55 (51) 3320-3544 - Fax: +55 (51) 3320-3548

Email: [biblioteca.central@pucrs.br](mailto:biblioteca.central@pucrs.br)

[www.pucrs.br/biblioteca](http://www.pucrs.br/biblioteca)

# ALGUNS PENSAMENTOS

## POR MIM ESORTOS

### NESTES ULTIMOS TEMPOS.

#### Reflexão.

Refletindo eu profundamente sobre as palavras — Sumidade politica — fiquei também profundamente convencido de que não expressam como muita gente crê, ou supõe — homem dotado de muito saber, de muitas virtudes, de muitos serviços prestados á sua patria, ou ao Jenero humano!

Mas sim — Sorvedouro de vidas innocentes, talentozas, virtuozas, que prematuramente fazem seguir seus corpos para os cemiterios!

Corpo-santo.

Portoalegre, Outubro 27 de 1877.

#### Distinção.

Quatro são para mim as principaes qualidades que distinguem hum tipógrafo:

A 1.ª é — Qompôr sem erros a drêde cometidos!

A 2.ª é — Relacionar o seu trabalho material com factos que devem dar-se no espiritual; do que resulta — utilidade dupla!

A 3.ª é — Não faltar de propozito a fazeção do trabalho diario que contrata!

A 4.ª é — O respeito com que deve tratar não só os da sua classe como quem está em contacto, como

muito principalmente á pessoa, outamente sabido ás pessoas que dirijem o estabelecimento tipografico em que trabalha.

#### Fatalidade.

E' facil, é trivial mesmo — a morte de innocentes menores de 5 annos, quando seu pai, ou sua mãe — adultera! e muito principalmente se estes hão recebido antes de os formarem o sacramento do Matrimonio!

Eizemplos a milhares nol-o confirmam!

Muitos dos que escapam ás enfermidades de que são vitimas, ficam defeituozos, quando não em seu corpo, em su'alma.

Escapam..... não escapam á punição humana por que sofrem se não os pais — as enfermidades, as injurias, as qalunias, as perdas penuniarias; os filhos — as primeiras, os defeitos, a morte; alem de quaes-quer outras penas com que apraza a o Senhor castigal-os!

Corpo-santo.

Portoalegre, Outubro 27 de 1877.

#### Igualdade moral.

Que fazemos todos o officio de criados uns dos outros — è facto jeral-

O sapateiro è criado do freguês que lhe-paga para fazer-lhe as botas.

O alfaiate item para fazer-lhe as galças.

O advogado o é — quando reque em bem de seu cliente.

O medico item, quando atende ao chamado de alguma doente, quando receita, vizita, &.

O Juiz, e todos os outros funcionarios publicos, quando cumprem as leis e regulamentos em bem particular, ou publico.

E assim — todos os que formam qualquer outra classe da Grande Sociedade.

E' sem dúvida bazeados nestas reflexões, ou no qabal reconhecimento destas verdades, que è uzo entre os alemães — sentarem-se os criados á meza com os amos para alimentarem-se, jogarem, & dançarem com eles, & &.

Concideram que, no momento em que cessa o serviço, cessa também a qualidade de criado;

Ou porque, são os amos também criados dos criados — porque compram para estes gastarem, ou gozarem; porque trabalham para pagalhes em cada mez huma determinada quantia; porque pagam-lhes a gaza em que moram, os trastes de que comummente servem-se; porque tra-

tam-os as mais das vezes que adoe-  
cem; porque são responsáveis muitas  
vezes por seus actos, & c.

E nós temos procedido sempre  
do mesmo modo paraqom aqueles que  
nos-hão servido de piães.

Corpo-santo.

P. alegre, Outubro 28 de 1877.

**Observação.**

Nestes exemplos da figura pleo-  
nasmo citados por Qoruja :

Pedro sobe para cima, Antonio  
desce para baixo; dis ele que as pa-  
lavras — para baixo, e para cima —  
que servem para dar mais força, gra-  
ça, energia, ou belêza ao disqurso—  
parecem supérfluas.

E eu digo que são realmente su-  
pérfluas para eispressarmos a ação  
de subir; a ação de descer; vistoque  
ninguem sobe, que o não faça para  
cima; ninguém desce, que não seja  
para baixo :

Ou porque o verbo Subir e o verbo  
Descer influem ou qomprehendem  
alem da ação, o lugar para onde se  
a pratica.

Corpo-santo.

P. alegre, Outubro 28 de 1877.

**A' huma Menina de 2  
annos.**

A' sagás inspiradôra,  
Perspiqás, enqantadôra,  
Não digo, ... namoradôra !  
O Corpo-santo tem prazêr  
Deste Livro oferecer :  
Sabendo, o qereras lêr ?

Em, minha Lecina ! ?

Dis, minha Menina :

O q'esqrevi se-qombina  
N'ess'alma cicêlsa, fina,  
D'incenso puro—so dina ! ?

O que penso e reflito  
Põe-t'ô qoração aflito,  
Fas-t'ô peito dar hum grito ! ?

Em, minha Lecina ! ?

Dis, minha Menina :

Nesse todo—sentimento  
D'amôr—a os Mandamentos  
Q'afastam duros tormentos

Ja pairam, minha Lecina ?  
Animam, minha Menina ?  
E's em tudo—tão divina ! ?

Em, minha Lecina ?

Dis, minha Menina !

Jamais qero que s'abriguem  
Eisforços que não mitiguem  
A dôr, a mágua, afflição,  
N'essa Virtude; qoração ;

A opressos innocentes;  
Virtuozos não dementes;  
Sabios; intelijentes;  
E outros em Deos tão qrêates !

O farás tu, ó Lecina ! ?  
Será sempre—tua sina  
A Luz q'ô bardo dezina  
Rôta mundana, divina ! ?

Responde, minha Lecina !

Jura-me, minha Menina !

Jozê Joaquim de Campos Leão  
Corpo-santo.

P. alegre, Outubro 29 de 1877.

**Verbos.**

De— eishaustos, podemos oriji-  
nar —eishaustar— sinônimo de —  
eishaurir; ficando porqonsequen-  
cia este último verbo sem o parti-  
cipio de que nasce aqêle.

Portoalegre, Novembro 7 de 1877.

Jozé Joabim de Qampôs Leão  
Corpo-santo.

**Horrôr.**

Qonheci huma mulher, que ma-  
tava seus próprios filhos, para po-  
der qonservar-se por mais algum  
tempo n'este mundo !

Oh ! que horrôr !

Se para viver, lhe-faltasse o di-  
nheiro amôedado necessario, se não  
tivesse hum Marido para amparal-a  
e a seus descendentes, se não tives-  
se os recursos entre nós abundan-  
tissimos para qom seu trabalho ho-  
nesto — sustentar-se e a eles, se fi-  
nalmente esmolando a qaridade  
pública—não podesse qonseguir—

mantel-os e a si propria; alguém  
Jiria :

Assim procedeu, qometeu esses  
infanticidios, levada pela desespe-  
ração !

Mas nada disto aqonteceu.

Esta mulher era riqua, seu Mari-  
do homem trabalhador e honesto a  
todos os respeitos !

Perguntaes vós; eu vos-ouço :

Quaes os motivos por que essa in-  
feliz mulher assim procedia ! ?

Eu vol-os patenteio. . . . .

Primeiramente : Predominava  
em seu hediondo, pestifero qoração  
o almejo ou almejação de desgraçar  
a seu marido de todos os modos,  
até de matal-o tanto para a vida  
eterna qomo para a vida prezente.

Em segundo lugar : Eram suas  
mais aferradas dispozições—a mais  
qompleta qorrupção de seu qôrpo e  
de sua alma.

Em terceiro : O promovimento  
de pestes, de guerras, a fim de  
qom a pratica dos artificios a mi-  
lhares que os demonios introduzi-  
ram-lhe no cérebro — prejudicar,  
se para tanto forças tivesse, não  
huma só cidade, não huma só Na-  
ção —mas todos os habitantes deste  
mundo em que vivemos !

Persêguida pois pelas qreaturas  
de Deos ou Irmãos de Jezusqristo,  
faltava lhe no espiritual o alimento  
indispensavel á vida material mun-  
dana.

E para não qonverter-se á vida  
qristã, meio facilimo qom o qual—  
nada lhe faltaria jamais; e poder  
qontinuar no eizercicio dos mais  
horrorozos atentados qontra Deos,  
qontra os sabios, qontra os verda-  
deiros qristãos, qontra milhões de  
innocentes; para poder viver qom-  
pleto demonio, fez peor que Herodes,  
porque mandou matar innocentes não  
seus filhos, e ela — matou innocen-  
tes—seus próprios filhos; eicedeu a  
Nêro quando, frustrado o plâno de  
vêr despedaçar-se no mar hum bar-  
qo em que mandou meter sua pro-  
pria Mãi para que morresse afogada,  
xegada em terra a nado —mandou-  
lhe rasgar o ventre qom hum pu-  
nhal !

1877, N. 19. Porto-alegre.

Corpo-santo.

**Perguntas-me :**

Porque não continúa a esqrever algumas obras, Sr. Qorpo-santo?

Eu Qorpo-santo respondo-te :

1°. Porque me-não qonvem ou não qonforma-se esse trabalho qom os meus interesses pequniarios ;

2°. Porque estou qançado e aborrecido de esqrever para o público, ha tantos annos — semqe os meus esqritos hajam produzido os seus mais dezejados e necessarios effeitos.

3°. Porque preciso tempo para revêr tudo quanto esqrevi, qorrijir os meus e os alheios erros qe não pude evitar nesta primeira edição de minhas Obras, a fim de *mais tarde* imprimil-as todas em hum só Livro *espurgadas* de taes males.

4°. Porque qoncedéro atualmente os meus Livros, qomo hum grande edificio material, qe está pronto segundo a planta qe a hábeis obreiros foi apresentada ;

Ora, se está pronto, qomo ou para qe — qontinuar a esqrevêr para acrescental-o, sem-qe faça-se mistér, e havendo outras qouzas de *urjentissima e indeclinavel* precizão, em qe occupar-me ! ?

**ENDEREÇO.**

Qazualmente eu olhando,  
Em oqazião q'ia passando,  
Qom hum Retrato deparei ;  
Em Cristina — me-inspirei.

Por mistêr fui esqrevendo,  
Juizos qe debatendo,  
Inimigos deste Imperio,  
Neste, n'outro hemisfério,

Certo foram, vão, e irão !  
Não é por qompensação ;  
Mas eterna gratidão,  
Ofr'êce hum livr'o Leão,

— A' Sua Majestade,  
Do Brazil Imperatris,  
Terêza Cristina Maria !  
Assim Deos, ou o Cèu qis !

Pelo mais humilde e respeitôzo  
Subdito de Sua Majestade Imperial,

Jozé Joaquim de Q Campos Leão  
Qorpo-santo.

Portoalegre, Novembro 20 de 1877.

**Qabêças.**

Raras são as qabêças qe, semelhantes ás mais duras pedras ou a os mais fortes metaes — n'elas edificada alguma obra, possa qonserver-se qomo n'estes ou n'aqelas — *perfeitas* por séculos, ou eternamente.

Novembro 17, sábado, 1877,  
Portoalegre.

**Acêrto.**

Os verdadeiros qristãos, ou qrianças desde qe nascem, meninos meninas, homens mulheres, velhos velhas, solteiros qazados viúvos, & ; qonversam qom tanto acêrto no espiritual — qomo as pessoas dotadas do mais bom senso ou juizo, intelijentes, falando em voz alta.

Não sei se é este facto por mim todos os dias abservado — hum verdadeiro milagre, se data desde a vinda a este mundo de Nosso Senhôr Jezusqristo, se da Lei pregada a nós pelo SENHÔR, ou se mesmo do principio de nossa qreacão.

Penso ja haver esqrito semelhante, igual facto entre qães, qavalos, bois, vaqas, &.

Novembro 17, sábado, 1877,  
Portoalegre.

**Sêqa.**

Hum planêta de clara, eiceciva, e ardente Lus, — seqou huma fônte de nêgras, abundantes, e perniciosas trevas !

Portoalegre, Novembro de 1877.

**A humm jovem qavaleira.**

Qe essas rozas dos vestidos  
Qom as das faces se-qonfundem ....  
Qe certos tempos me-reqordam...  
Tempos, — qe mais não tornam !

Qe esse jesto — todo amôr,  
Qom qe a minha mitigas dôr,  
Despertam a o meu qoração,  
Ora prazer, ora aflicção....

Dizer-te eu dêvo : E' certo ! !  
Desqonheces-o por ventura,  
Tu, ó Portento da Natura ! ?  
Almêjo ver-te — de mim perto ;

Immenso Livro eu publiqar ;  
Ou a todos qorreção eu dar :

Almêjo esta alma fartar ;  
No teu, meu qoração — palpitar !

Eu não me-dispesso, não, de til  
Nem hum Adeus direis : *Ouvi.*  
Qero — Nossos qorpos só produzam!  
As nossas almas só — se-qonfundam!

1877, Novembro 23, Sesta-feira.

J. J. de Q. Leão Qorpo-santo.

**Pronunciação.**

Não sinto razão ou fôrça na pronunciação do adjetivo partitivo *Algun*, do nome *Joaqim*, e de todas as outras palavras acabadas em *Um* e em *Im*, para qe não esqrevam-se *Algun*, *Joaqim*, & ; o qe seria se adotado — muito mais facil para a formação de seus respetivos plurales, porqe bastar-lhes-hia acrescental hum S.

J. J. de Q. Leão Qorpo-santo.  
1877, Novembro, Portoalegre.

**Êrro.**

Vejo em alguns gramatiqos admitida a virgula antes da qonjunção *Ou*, e até qomo regra, eisprese ou não a frase, ou a palavra seguinte, a mesma ideia qe a anteriôr.

E' para mim — *Êrro* — a admisão da virgula, quando o qe segue eisprime o mesmo qe o qe precede a tal disjuntiva, qe n'estes qazos parece-me funcionar mais qomo *Ligativa*.

Qorpo-santo.

1877, Novembro 24, Portoalegre.

**Reparando.**

De madeira não são muitas as *especies*,  
Qe em fôgo *acêzas*, jamais se eistingue !

No jenero humano, hão muitos qorações,  
Quja xâma *amorosa*, mesmo qom *benções*,

Atê em cinzas o seu tôdo qonvertêr-se,  
Eizista ou se-qonserve *inalterada*.

Ja não digo, por hum dia, ou mês, ou anno,  
Mas, por minutos, ou segundos,  
Minh'amada ! ?

Ah!... se eu os encontrasse por  
hum ségulo,  
Decênio, ou quinquênio; juro-te, qo-  
rada.

Esta alma, este peito, tão lacerada,  
Inalívios n'este glóbo, que, gozava!

Mas que digo, ou que julgo, ou que  
reflito!

S'ind'amôr não pensa ligar d'ois qo-  
rações...

De demonios já se opõe — mil ba-  
talhões,

O gôzo destruir do Preciso escripto!

J. J. de Q. Leão Qorpo-santo.  
Portoalegre, Novembro 24 de 1877.

**A quem planta.**

Que estas árvores, que não produ-  
zem frutas alimenticias a o homem,  
nem a o menos — flôres aromati-  
ças, ou qom préstimo para a me-  
dicina, qo no são tantas qe vejo pe-  
las praças públicas d'essa cidade —  
devem ser so plantadas ou formar  
fora d'elas — q'pões de matos ou  
florestas, para q'en tem necessidade  
d'ellas; é espezitice de utilidade  
geral, em meu cérebro ha muito  
tempo qe se bilha...

As árvores devem ser cultivadas,  
ou os terrenos aproveitados, qomo  
as leis qreadas e promulgadas —  
tendo sempre por baze e qom o e-  
cencial fim — da maior utilidade  
dos povos.

Assim pois, havendo o mesmo  
trabalho em fingar-se huma muda  
produção; aproveitando esta qom  
seus frutos a tantos pobres, qom  
suas flôres até ás igrejas, qom sua  
gasca, ou qom suas fôlhas a medi-  
cina; por que plantar aquelas e não  
estas!?

Quanto á despêza para quidal-as,  
seria nenhuma; poisqe, prepara-  
das as praças públicas, não so qom  
árvores taes, mas também flôres ven-  
daveis — os proprios guardas dos  
xafarizes, tendo o direito de vender  
por preço assas baixo, até certa  
sôma — enqarregar-se-hiam qom  
o maior prazer, de velar qe não  
fossem destruidos seus ramos em  
quaesqer tempos, e principalmente  
nos em qe abundassem de frutos,  
ou de flôres; qe os não qolhêcem  
verdes; &c. &c.

Portoalegre, Novembro 24 de 1877.

João Joaquim de Campos Leão

Qorpo-santo.

**Carta a minha filha**

Plinia Manoela de Campos Leão.

(Passo do Mundonovo.)

Remeto-vos, a vossas Irmãs, e a  
vosso Irmão Tales, 9 livros; 8 para  
Vocês fazerem d'elles hum Xales, a  
fim de qom ele qobrirem-se quando  
fizerem algum passeio; mais qe mu-  
to certo de qe — jamais o perderão!

O Vosso Pai e Amigo

João Joaquim de Campos Leão  
Qorpo-santo.

Portoalegre, Novembro 22 de 1877.

**Vida.**

Qem vive o direito público de  
sua patria ou d'este é imajem, qem  
gravou em sua imajinação ou sim-  
boliza suas ações pelo qodigo cri-  
minal respectivo, qem infiltrou em  
seu proprio sangue o Novo testa-  
mento por Jezusqristo — jamais po-  
de faltar ao qe dis, ou mudar de  
pensar, eiceto em qazos ou circuns-  
tancias estraordinarias.

Jamais pode portanto deixar de  
requerer força para julgadores, apre-  
ciadores, e sentenciadores de suas  
ações; perseguidores, detratores, a-  
niquiladores de seus qreditos ou até  
então ilibada reputação; violenta-  
dores, furtadores, roubadores de sua  
individualidade, ou de seus o mais  
licita e virtuozaamente adquiridos  
bens — de valôr pessoal e pequia-  
rio.

J. J. de Q. Leão Qorpo-santo.

Novembro, de 1877.

**Absurdo — Instrução-pú-  
blica.**

Não sei se ainda eiziste no regu-  
lamento em vigôr da instrução-pú-  
blica, o artigo qe determina:

O individuo qe eizerceu qom  
distingão o majisterio público por  
algum tempo; tendo sido plenamen-  
te aprovado nas artes e sciencias,  
quja qapacidade se-lhe-eizije; tendo  
por isso mesmo obtido hum diplo-  
ma qe o qontempla vitalicio, ou e-  
fetivo; se deixar espontâneamente  
tal emprêgo por hum, dous, ou  
mais annos, e qizer ao mesmo vol-  
tar: — será novamente eizaminado  
sobre as mesmas artes e sciencias,

qe ja provou a todas as luzes sabêr  
profundamente!

Se ainda eiziste esta disposição  
qoroo lei, pergunto:

O médiqo qe por algum tempo  
deixa o eizercicio da medicina, e  
depois a ele volta;

O militar (oficial) qe reforma-se,  
e passados alguns annos, qontinúa  
a prestar serviços á patria;

O baxarel em direito, ou em ma-  
temáticas, o farmacéutico, qe por  
algum tempo deixam de praticar  
ou de eizercitar as artes e sciencias,  
para quja liberdade obtiveram hum  
diploma de qapacidade, o padre qe  
recebe ordens, — fazem novos eiza-  
mes, invalidam-se os titulos ou pa-  
tentes anteriormente qonferidos,  
eizijem-se novos papeis borrados qe  
revelem as necessarias habilitações  
margadas nas leis!?

Todo o mundo responde: — Não!

Porqe pois abatem-se, ofendem-  
se, degradam-se os professôres e  
professôras públicas — eizijendo-se  
lhes repetidas e inuteis provas, qe  
a nenhum outro funcionario públi-  
co — eizijem-se!?

So, por infelicidade, é esta clas-  
se d'empregados públicos — suce-  
tível de esquecerem ou desaprende-  
rem as artes e sciencias sobre qe pro-  
varam eishuberantemente estarem  
habilitados; e qe eizercitarão ou  
podem d'elas ter tido eizercicio —  
por longos annos!?

Não será este iniquo procedi-  
mento paraqom taes empregados  
ou funcionarios públicos — huma  
qlamorosa injustiça!?

— Os sabios qe nos-respondam...

J. J. de Q. L. Qorpo-santo.

Novembro, de 1877.

**Note.**

Quanto mais axo — formosa,  
Mais qero seja — virtuoza!

Novembro 27 — Qorpo-santo.

**Fim.**

A sem fidelidade qriada,  
Indecente ou não accada;  
Deve ser sim, logo, enforçada,  
Destruída; e espiqaçada!

Novembro 28, 1877. Qorpo-santo.

**Subida e descida.**

Thiers subiu ao Cêo, no mesmo quarto em que desceu á Terra, hum Meí francês!

E' factó sôbre o qual — muitíssimo podêmos disqorrêr.

Novembro 28, 1877.

Corpo-santo.

**Ligações.**

E' erro xamarem linhas divizórias ou divizões — ás que ligam o Te, o Se, o Nos, Vos, Lhe, & a os verbos reflexivos ou pronominaes, &. ; ou que servem para ligar silabas de palavras que não qabem por eistenço qompletamente na linha em que qomeçou-se a esqrever; pois que servindo unqamente para ligar — devem xamar-se propriamente *Ligações* ou *Linhas ligativas*.

Corpo-santo.

N. 20 de 1877.

**Guarda muito segredo!**

Manifesto-vos — que as qaveiras dos mortos ja desenganaram-se das

**cabêças dos vivos!**

Corpo-santo.

**Porque.**

Qualifiquam alguns gramatiquos no número dos Adverbios a palavra *Porque*; e eu entendo que quando assim a qonsideram — é sempre huma *circunstancia de qauza*, ficando o-quitta pela figura *Elipse* e *substantivo qom a qual qanqorda o interrogativo* — *Que*.

Pois quando pronuncio *Por que?* *Fispresso* — *Por que motivo?* *Por que qauza?* *Por que razão?* &.

Corpo-santo.

Novembro 22, 1877.

**Preceito.**

Sobre o que é de *regra*, não esperamos que nos mandem fazer — façamos-o, se não temos ordens em qontrario, é economizarm's tempo, trabalho, e muitas vezes também dinheiro.

Corpo-santo

Novembro 22 de 1877.

**Assinação**

Quando algum Judêu errante, hipócrita, barbaro ou selvajem — tenta furtar-me algum pensamento, macima, reflexão, ou disqurso — lo-go-que o esqrevo; sou forçado para evitar tal furto, a assinal-o, e algumas vezes também a datal-o.

Jozé Joaqim de Campos Leão

Corpo-santo.

Portaalegre, Novembro 24 de 1877.

**Natural relação.**

Os que qomprarem e lerem os meus Livros — ficam relacionados, qerendo, qom os sabios moralistas que inspiraram-me numerosos pensamentos n'elles qontidos, e qom mim mesmo.

\*\*\*\*\*